

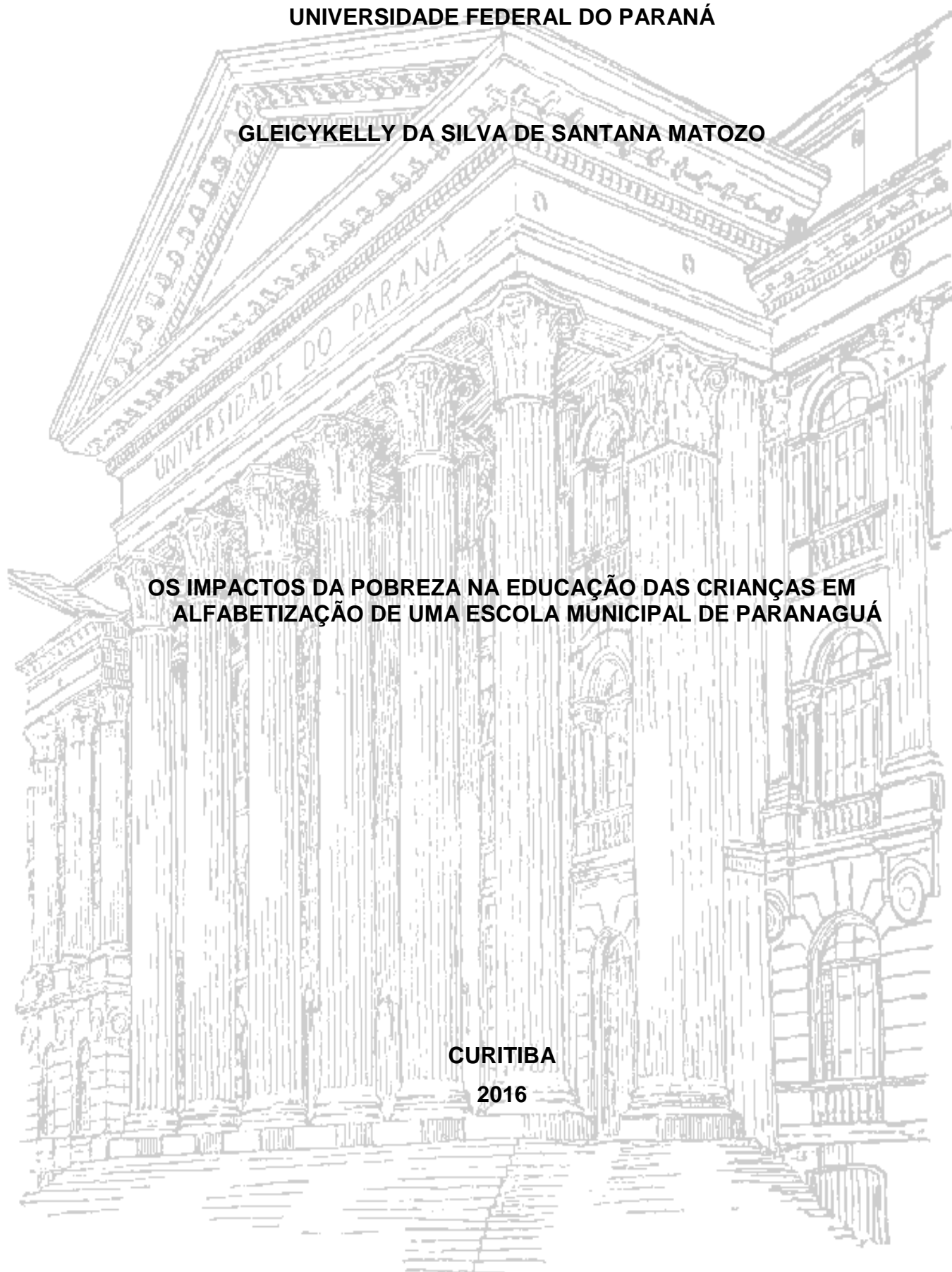
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**GLEICYKELLY DA SILVA DE SANTANA MATOZO**

**OS IMPACTOS DA POBREZA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM  
ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ**

**CURITIBA**

**2016**



**GLEICYKELLY DA SILVA DE SANTANA MATOZO**

**OS IMPACTOS DA POBREZA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM  
ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Sônia Cristina da Silva.

**CURITIBA**

**2016**

## **Os impactos da pobreza na educação das crianças em alfabetização de uma escola municipal de Paranaguá**

**Gleicykelly da Silva de Santana Matozo**

### **RESUMO**

O artigo tem como objetivo analisar as dificuldades na aprendizagem dos alunos do 4º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Randolfo Arzua, no município de Paranaguá-Paraná, relacionando-as a pobreza e visando traçar estratégias que permitam melhorar a alfabetização desses alunos, contribuindo para suas atuações enquanto sujeitos na sociedade. Embora, o tema seja a muito tempo estudado, a dificuldade de aprendizagem é um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores tanto interiores, quanto exteriores da vida da criança. De modo que esta pesquisa pretendeu identificar algumas dessas dificuldades que se colocam no ambiente escolar e que portanto, podem ser aprimoradas. Para compor a pesquisa de caráter qualitativo foi realizada uma revisão bibliográfica baseada nas concepções de autores da área da aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e pobreza dentre estes destaca-se :Oliveira (1993), Vygotsky (1998, 2001, 2007) e Rocha (1996, 2003, 2005 e 2006), relacionando seus estudos aos dados coletados em campo por meio do Projeto Político Pedagógico da escola e as vivências e observações realizadas pela pesquisadora participante enquanto pedagoga da escola e também mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Através da pesquisa evidenciou-se os problemas que intensificam as dificuldades de aprendizagem, a exemplo, a ausência dos pais ativamente na vida escolar das crianças, no tocante ao retorno das atividades direcionadas para casa, a falta de leitura dos bilhetes, assim como, o descaso para com as frequências dos alunos na escola. Além disso, a responsabilização do aluno como culpado pelo fracasso escolar, denota uma postura imutável de alguns professores que desconhecem as causas que perpassam a vida e a escolarização do aluno.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem; Pobreza; Família; Alunos.

## 1. INTRODUÇÃO

A maioria das crianças que nascem e sobrevivem em condições de pobreza tem grande dificuldade para aprender, e conforme pesquisas realizadas as consequências dessa situação de sobrevivência são refletidas de forma negativa na fase escolar dessas crianças. Na escola, o professor pode notar que muitas dessas crianças não possuem referência familiar, estão abatidas fisicamente e intelectualmente, têm baixa assiduidade, e poucas condições de reter os conhecimentos ofertados, e mesmo ainda sendo crianças, não apresentam muitas perspectivas da vida.

Na pesquisa realizada por Patto (1992, p.117), sobre a família pobre e a escola pública, concluiu-se que o impacto da pobreza age diretamente no desenvolvimento do cérebro, principalmente durante a infância, deixando sequelas que diminuem a capacidade de aprendizado. Compreende-se que a situação de pobreza tem sido um dos fatores relevantes para a dificuldade na aprendizagem de alunos e vem sendo debatido entre professores e profissionais da educação visando encontrar meios para sanar ou minimizar o problema.

Na cidade de Paranaguá no estado do Paraná, a situação agravou-se, vez que portuária, com estrutura sanitária e de segurança pública muito deficiente, apresenta muita sujeira, criminalidade, prostituição e circulação de drogas, consequências materiais da pobreza e desigualdade social, e neste contexto, alunos e professores enfrentam essa realidade diariamente, onde a pobreza e a educação travam batalhas.

Observa-se as condições do alunado e a progressiva defasagem de conteúdos, vez que atuando em uma escola próxima a fábricas que soltam poluentes, com famílias em situação de extrema carência, que vivem expostas aos riscos ligados à área, interessei-me pelo tema, no intuito de entender porque esses alunos tem tanta dificuldade de aprender e como seria possível diminuir os impactos da pobreza no ensino aprendizagem dessas crianças.

Nessa perspectiva, o objetivo principal desse trabalho é analisar as dificuldades na aprendizagem dos alunos do 4º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Randolfo Arzua, no município de Paranaguá-Paraná, relacionando-as a pobreza e visando traçar estratégias que permitam melhorar a alfabetização desses alunos, contribuindo para a atuação enquanto sujeitos na sociedade.

Para a realização dessa pesquisa de caráter qualitativo foi considerada as concepções de autores da área, como: Oliveira (1993), Vygotsky (2001) e Rocha (1996, 2003, 2005, 2006), relacionando-as aos dados coletados em campo através das atividades, vivências e observações em sala de aula, que foram pensadas a partir do objeto da pesquisa. Com auxílio de alguns professores investigou-se o nível da turma por meio de uma avaliação diagnóstica e reorganizou-se as ações. Com o apoio e documentos da orientação escolar e da secretaria da escola foi possível conhecer melhor cada família, suas situações de vida e suas particularidades, buscando o avanço nas atividades educativas e a compreensão dos significados produzidos por essa comunidade.

O artigo está organizado em tópicos a partir dos temas: Dificuldades de Aprendizagem - tratando dos problemas que obstaculizam a aprendizagem no ambiente escolar, seguido da breve definição de Aprendizagem e desenvolvimento em Vygotsky para embasamento da pesquisa.

Em relação a pobreza e seus impactos, discorre-se sobre a Educação e pobreza no contexto escolar e Pobreza e dificuldades de aprendizagem dos alunos da escola municipal Professor Randolpho Arzua, concluindo com os resultados, considerações finais e referências.

## **2.DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

As escolas públicas em sua grande maioria recebem crianças oriundas de comunidades pobres, e também em condições de extrema pobreza, com histórias de vida que, em muitos casos, inclui situações de trabalho infantil, negligência, maus-tratos e exploração, desemprego e drogas que conseqüentemente estão envolvidas suas famílias. Nessas condições, muitas crianças apresentam algum tipo de transtorno ou dificuldade ligado ao desempenho escolar.

Uma das características dessas famílias é a baixa escolaridade. A escola é deixada de lado já que a necessidade de renda financeira e sobrevivência é maior. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais a educação está definida como princípio indispensável ao exercício da cidadania (SOARES, 2002), de modo que sem a educação, dificilmente

essa população em situação vulnerável conseguirá formar pessoas que exerçam seu papel de cidadãos, capazes de se manifestar em defesa de seus direitos.

A população em situação vulnerável, descrita acima igual-se as família do alunado da escola selecionada para a pesquisa. É na família que se tem o primeiro vínculo social com essa criança, e é através dela que se adquire a linguagem, costumes, e práticas sociais, assim como os laços afetivos. Consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (GRAVATAÍ, 2009), artigo 4º, que é dever, principalmente da família, assegurar direitos como educação, saúde, dignidade, segurança e convívio familiar e comunitário, visando a integridade e o desenvolvimento total da criança.

Sendo assim fica fácil compreender o real motivo pelo qual as crianças em situação de extrema pobreza apresentam tantas dificuldades de aprendizagem no processo de escolarização, cabendo aos pais o incentivo e a permanência na escola, assumindo o compromisso com a educação e o futuro da criança. É notório que pais que acompanham seus filhos em suas atividades escolares, disponibilizando tempo e atenção, tem junto aos seus filhos as chances aumentadas para o alcance de um bom desenvolvimento (MARTURANO, 1999 apud D'AVILA-BACARJI; MARTURANO; ELIAS, 2005).

Na vida de uma criança a escola desempenha funções essenciais para seu desenvolvimento. Neste ambiente são proporcionadas vivências que farão parte do desenvolvimento e contribuirão para a aprendizagem, podendo significar ainda local de proteção, onde a criança se sentirá acolhida. Segundo Bee (1997, p.284) “a mais óbvia influência que não a família sobre a criança entre os 6 e 12 anos é a escola que ela frequenta”. É na escola que se dá a socialização, lá também são construídos laços afetivos com colegas e professores que poderão ocupar papel importantíssimo na vida de uma criança, principalmente se esta passou por algum momento traumático. Acredita-se

que, principalmente em comunidades vulneráveis, a escola assume funções que vão além do ensino.

Dessa forma o professor de sala de aula tem pela sua frente um grande desafio, lidar com as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos que trazem consigo uma bagagem de realidade externa, devendo o professor se policiar para que julgamentos precipitados sobre a real condição de vida das crianças não venham a se tornar rótulos. Silva (2011, p.69) refere-se “a capacidade intelectual dos alunos tal como avaliada pelos professores acaba sendo determinada pela tipificação que os professores fazem deles. Essa tipificação é determinada, em grande parte, pela classe social dos alunos”.

### **3.APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM VYGOTSKY**

São vários os estudiosos que examinam a teoria da aprendizagem, dentre esses é possível destacar Vygotsky (2001) que discute a natureza e os limites da aprendizagem, a participação dos aprendizes e a motivação dos alunos durante o processo de aprendizagem, assim como, analisa a importância do outro na aquisição de novos conhecimentos.

Vygotsky é conhecido por sua ênfase nas questões cognitivas e do desenvolvimento humano. Sobre a aprendizagem escolar e a sua relação com o desenvolvimento defende em suas pesquisas que esse processo se inicia antes da entrada dos sujeitos na escola e destaca que o rumo da aprendizagem escolar não precisa ser necessariamente o mesmo do desenvolvimento, podendo existir desvios e até mesmo direções contrárias.

De certo, a relação entre aprendizagem e desenvolvimento para Vygotsky define-se como: “O desenvolvimento deve concluir certos círculos de leis, determinadas funções devem amadurecer antes que a escola passe a lecionar determinados conhecimentos à criança. Os ciclos do desenvolvimento sempre antecedem os ciclos da aprendizagem” (VYGOTSKY, 2001, p. 468).

Para Oliveira (1993, p. 57), aprendizagem é “o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”.

A idéia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como processo de ensino aprendizagem, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina, e a relação entre as duas pessoas. Pela falta de um termo equivalente em inglês, a palavra *obuchenie* tem sido traduzida ora como ensino, ora como aprendizagem e assim re-traduzida em português (OLIVEIRA, 1993, p. 57).

O processo de aprendizagem da criança e a formalização escolar, é dada como merito inicial aos estudos vygostynianos. Para o autor, a aprendizagem começa no ingresso à escola. Nessa afirmação, fica claro que o processo de formalização do conhecimento proposto pela escola não é a única fonte que o sujeito possui para aprender, isso está inato às capacidades humanas, conseguindo assim, aprender com qualquer situação vivida (VYGOTSKY, 2001).

As aprendizagens de modo geral iniciam muito antes do ingresso na escola. “Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta tem sempre uma história prévia” (VYGOTSKY, 1991, p.94).

Ainda discorrendo sobre a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygotsky (2001) afirmou que este último ocorre de forma aleatória dentro de um padrão da espécie enquanto que a primeiro é sistemático e oferece algo de completamente novo ao curso do anterior. Segundo os autores Coelho e José (2003, p. 11) afirmam que muitas pessoas pensam que o conceito de aprendizagem somente se dá aos fenômenos recorrentes a escola, como resultado de ensino, porém é muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos da nossa vida afetiva, valores culturais um estimulação ambiental. Coelho e José (2003) acreditam que “o processo de aprendizagem sofre interferência de vários fatores – intelectual, psicomotor, físico, social [ ] e emocional”

Nesse sentido, Vygotsky (2001, p. 114) afirmou que diferentemente do que se acreditava, “o bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”, trabalhando sob a perspectiva da análise da capacidade potencial dos sujeitos. Vygotsky (2001) acreditava ainda que uma organização coerente da aprendizagem é imprescindível para a criança, pois conduz ao desenvolvimento mental. É possível concluir, através dessas afirmações, que a análise feita por este autor da relação entre desenvolvimento e aprendizagem é a que esta última depende da maturação da primeira, ao mesmo tempo em que a direciona a novos avanços.

Outra importância atribuída pelo autor à aprendizagem é que esta permite que se desenvolva na criança características não-naturais, formadas historicamente, como a

linguagem e o pensamento. “Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VYGOTSKY, 2007, p.102).

O autor considera ainda que o aprendizado possui uma sequência e organização característica, seguindo uma lógica e um tempo singular. O mesmo ocorre com o processo de desenvolvimento, não devendo, assim, esperar uma coincidência desses dois processos (VYGOTSKY, 1998, p. ).

Desta forma, compreende-se que a teoria de Vygotsky possa dar suporte ao enfrentamento das dificuldades manifestadas no ambiente escolar, pois ao revelar “o sujeito sociocultural com uma história e valores específicos aos quais se deve estar atento e que a escola também é atravessada por uma história e uma cultura específica” (CENCI e COSTAS, 2010, p.258), sinalizando que existem dificuldades que são produzidas no processo de escolarização e não os problemas/dificuldades de aprendizagem em si, ainda que a pobreza pareça um determinante.

## **2. EDUCAÇÃO E POBREZA NO BRASIL**

As políticas sociais de efeito compensatório podem ser parcialmente compreendidas quando se observa que a pobreza é encarada por muitos teóricos e governantes como uma consequência da falta de crescimento econômico. Com isto estratégias de desenvolvimento são formuladas visando à expansão da economia com o objetivo de promover consequências positivas em relação à erradicação da pobreza. A urgência das políticas sociais, tanto do ponto de vista ético quanto das necessidades do desenvolvimento, e também como resposta à mobilização da opinião pública, tem levado à criação de novos programas sociais ou a tentativa de revisão e direcionamento de programas pré-existentes.

A temática da pobreza e da desigualdade necessita ser alvo de discussões mais frequentes, de modo que se torne um debate de toda a sociedade. Segundo Silva (2003) Ministra de Estado da Assistência Social a “análise da questão social permite vislumbrar um quadro que indica, com elevado grau de precisão, o tamanho do desafio para a superá-lo da pobreza e da desigualdade. A fim de se ter uma idéia da disparidade gerada pela pobreza e pela desigualdade, basta considerar que cerca de 64% da renda total do país é controlada pelos 20% mais ricos da população, enquanto que os 20% mais pobres sobrevivem com 2,5% dela.”

Novas iniciativas na área social respondem também ao fato de que os governos não dispõem de recursos financeiros adequados para responder à demanda crescente de ações na área social, e nem tampouco das estruturas administrativas e técnicas necessárias para a implementação de políticas sociais mais complexas.

Arbache (2003, p.10) evidencia que a ideia predominante de que o fim da pobreza seria subproduto de crescimento econômico levou aos políticos e formuladores de políticas econômicas a terem uma visão passiva e tolerante com a pobreza, focando suas ações em medidas que levariam ao crescimento da economia.

A questão da má distribuição de renda está também intimamente ligada à desigualdade social no Brasil. No Brasil, a desigualdade social tem sido um cartão de visita para o mundo, pois é um dos países mais desiguais. Segundo dados da ONU, em 2005 o Brasil era a 8ª nação mais desigual do mundo. É evidente que essas variáveis contribuíram intensamente para que a desigualdade brasileira permanecesse por séculos em patamares inaceitáveis. Todavia, a desigualdade social no Brasil tem sido percebida nas últimas décadas, não como herança pré-moderna, mas sim como decorrência do efetivo processo de modernização que tomou o país a partir do início do século XIX.

Junto com o próprio desenvolvimento econômico, cresceu também a miséria, as disparidades sociais educação, renda, saúde, etc, a flagrante concentração de renda, o desemprego, a fome que atinge milhões de brasileiros, a desnutrição, a mortalidade infantil, a baixa escolaridade, a violência. Essas são expressões do grau a que chegaram as desigualdades sociais no Brasil. Os que vêm de família modesta têm, em média, menos probabilidade de obter um nível alto de instrução. Os que possuem baixo nível de escolaridade têm menos probabilidade de chegar a um status social elevado, de exercer profissão de prestígio e ser bem remunerado. É verdade que as desigualdades sociais são em grande parte geradas pelo jogo do mercado e do capital, assim como é também verdade que o sistema político intervém de diversas maneiras, às vezes mais, às vezes menos, para regular, regulamentar e corrigir o funcionamento dos mercados em que se formam as remunerações materiais e simbólicas.

As políticas públicas não visaram estimular a inclusão dos pobres no mercado. Acreditava-se que o crescimento econômico iria beneficiar os pobres através do efeito transbordamento uma vez que os mercados de bens, serviços e habitações, crescessem para atender a classe média, os pobres seriam beneficiados por meio do aumento de demanda de mão de obra assalariada, economias de escala e externalidades.

Contudo, Ferreira (2004) afirma que o crescimento econômico não é condição para a diminuição das desigualdades sociais e concentração de renda. Deste modo

percebemos que a questão da pobreza não deve se restringir apenas ao fator crescimento econômico, mas é necessário analisar outras variáveis. A ineficiente repartição da renda no Brasil é causa fundamental do conceito de pobreza, havendo, portanto a necessidade de se criar metas que tenha a finalidade de tornar mais equânime a renda da população.

Segundo Gremaud (2002, p.91) a má distribuição de renda no Brasil e sua evolução são explicadas por fatores históricos e econômicos, evidenciando o fato de que no Brasil, após a libertação dos escravos, a situação sócio-econômica deles era precária. Quando se aborda aspectos relativos à questão da pobreza, percebe-se que o combate às desigualdades sociais caminha inevitavelmente na direção de uma eficiente distribuição de renda. Este é um dos principais objetivos de programas governamentais como o Bolsa Família, que concede benefícios sob a forma de dinheiro. Apesar da constatação de que o Brasil, com sua extensão territorial, suas riquezas naturais, não é um país pobre, infelizmente uma boa parcela de sua população se encontra vivendo abaixo da linha de pobreza.

Isto ocorre de fato quando se observa que a renda per capita do Brasil é elevada e paradoxalmente a população de miseráveis é muito acentuada, o que sugere que a pobreza decorre de uma prejudicial concentração de renda. Fatores diversos retratam esta retenção da renda, o próprio crescimento econômico pode influenciar este processo, uma vez que a industrialização acelerada com uma maior automação e o progresso técnico exigem uma mão de obra qualificada. Com isto pode haver uma defasagem salarial em relação aos trabalhadores sem qualificação ou até o desemprego dos mesmos, provocando uma concentração maior de renda.

A distribuição de renda insuficiente é fonte fundamental para se entender o fenômeno da pobreza no Brasil, aparecendo como uma das nações com maior desigualdade de renda no mundo. Um dos principais fatores que explicam esta realidade e também a determinação dos salários é a educação. Através de uma maior democratização do ensino de qualidade, as classes menos favorecidas seriam beneficiadas pelo fato de terem a oportunidade de se qualificarem profissionalmente e de serem inseridas no mercado de trabalho.

É correto afirmar que a escola pública tem a função de ser instrumento de mobilidade social, operando no sentido de romper o círculo vicioso da pobreza e promovendo a redução das desigualdades. Esta revolução no ensino público tem que realmente existir, para que a criança pobre tenha acesso a um aprendizado de qualidade,

podendo prestar o vestibular com um nível de conhecimento que pelo menos se aproxime ao dos concorrentes oriundos de escolas particulares.

Contudo, o que não pode deixar de ser observado quando se analisa a questão da educação entre os pobres, é o alto índice de evasão escolar. A pobreza e a fome geram consequências que acabam por dificultar o acesso de crianças e adolescentes à escola.

O ciclo vicioso da pobreza faz com que os filhos de pessoas que vivem em situação de miséria extrema continuem nesta condição, o que os força a trabalhar desde cedo, não recebendo nenhum tipo de incentivo ou oportunidade.

As políticas de combate à pobreza que tenham a educação como carro chefe apresentam limitações no que diz respeito aos resultados imediatos. Isto porque os efeitos são perceptíveis em longo prazo, uma vez que muitas destas metas são destinadas a crianças e adolescentes que em tese, somente após a conclusão dos níveis de escolaridade exigidos, tentariam se inserir no mercado de trabalho.

O que se verifica no Brasil atualmente, é que nem mesmo um diploma bacharel é garantia de emprego. Evidencia-se como necessária uma capacitação cada vez maior através de pós-graduação, cursos técnicos e profissionalizantes dos mais diversos, dominar conceitos básicos de informática, aprender pelo menos uma língua estrangeira, dentre outros. Existe a questão dos adultos analfabetos que até concluir as principais etapas do ciclo educacional, já terão certamente uma idade avançada que é incompatível com a inserção ocupacional, uma vez que os mais jovens têm uma chance de emprego maior.

### **3. POBREZA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR RANDOLFO ARZUA**

A maioria das crianças criadas em condições de pobreza tem grande dificuldade para aprender, não apenas devido à sua situação econômica e social, como também há questões biológicas envolvidas.

Há vários anos vem sendo realizadas pesquisas que buscam comprovar que a pobreza impacta diretamente no desenvolvimento do cérebro, principalmente durante a infância, deixando sequelas que diminuem a capacidade do aprendizado.

Conforme a Constituição Federal do BRASIL (1988), a educação compõe um dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, devendo ser assegurada pelo poder público, designado para prover as condições necessárias à sua efetivação, visando um

pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ocorre que, a situação de pobreza extrema em diversas áreas do Brasil impede que as crianças possam usufruir desse direito fundamental, vez que seu processo de aprendizagem é prejudicado devido às condições em que vive.

Sabe-se que outros fatores influenciam na dificuldade de aprendizagem dos alunos, como fome, abusos domésticos, exposição a tóxicos, que de uma maneira ou de outra acabam ligados à situação de pobreza vivenciada pelas famílias desses alunos.

A importância da escola nesse contexto é definida por SEVERINO (2012), como: "uma instituição marcante na vida das pessoas, independentemente do ponto de vista político-educacional. Neste espaço, decorrem diferentes tipos de aprendizagens e de socialização entre os seres humanos", portanto, serão proporcionadas vivências que farão parte do desenvolvimento e contribuirão para a aprendizagem, aonde a criança se sentirá acolhida.

O desempenho dos alunos não está ligado apenas ao que eles vivenciam em sala de aula e também não se limita ao ensino de escolas ruins, ou a falta de dedicação dos alunos, mas está ligado diretamente à situação de pobreza, onde a criança recebe menos estímulos, condições ruins de saúde, entre outros.

Entretanto, a concepção de pobreza não se refere somente à renda, pois conforme o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD- “a pobreza como a ausência de escolhas e oportunidades básicas para o desenvolvimento da vida humana, o fenômeno é constituído por três eixos fundamentais: a pobreza material, a pobreza intelectual e a pobreza social”, que denotam questões muito mais complexas que apenas a falta de condições financeiras.

#### **4. METODOLOGIA**

Para compor essa pesquisa de caráter qualitativo foi realizada uma revisão bibliográfica baseada nas concepções de autores da área da aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e pobreza dentre estes destaca-se: Oliveira (1993), Vygotsky (1998, 2001, 2007) e Rocha (1996, 2003, 2005, 2006) relacionando seus estudos aos dados coletados em campo por meio do Projeto Político Pedagógico da escola e as vivências e observações realizadas pela pesquisadora participante enquanto pedagoga da escola e também mediadora do processo ensino-aprendizagem.

Assim, no primeiro momento e diante da avaliação diagnóstica da turma, foi possível com o apoio da secretaria da escola e com o serviço de orientação fazer um real levantamento da situação familiar dos alunos do 4º ano da escola pesquisada, constatando que a maioria das crianças, da turma moravam em situação de risco as margens de um córrego e próximo a empresa de poluentes do bairro. Foi notável a situação de pobreza que essas famílias sobrevivem, assim como foi possível conhecer a estrutura familiar que por vários motivos já não é mais constituída por pai e mãe, e sim por padrastos ou madrastas, tios, avós etc.

Conforme cita Richardson (1989, p. 29), o “método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”, e para essa pesquisa será utilizado a método do tipo qualitativo, que busca compreender o significado que os acontecimentos para indivíduos comuns, em situações particulares bem como o método bibliográfico, onde serão consultados livros e artigos que expliquem o tema.

Em posse desses dados retornou-se à sala de aula e compreendeu-se algumas causas ou motivos pelos quais o resultado da avaliação diagnóstica havia sido inferior ao nível escolar das demais crianças.

Sendo assim foi proposto junto a equipe pedagógica da escola um serviço mais ativo para o resgate da aprendizagem desses alunos, com atividades direcionadas e adaptadas a verdadeira necessidade educacional de cada um, levando em conta que todo ser tem condições de receber uma educação de qualidade, contribuindo com uma melhor perspectiva de vida. As crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguma dificuldade para aprender.

O segundo momento foi composto pelas ponderações acerca do tema abordado, elencando-se os conceitos de aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem, bem como, a relação com a caracterização da comunidade envolvida na pesquisa. As análises conjecturais, a luz dos conceitos e estudos sobre a pobreza, aliados aos dados coletados em campo, tiveram ainda base no acompanhamento e intervenção através das atividades aplicadas mensalmente na turma pelos professores colaboradores da pesquisa.

Por fim, apresenta-se as considerações finais, onde são retomados os resultados da pesquisa e suas proposições, visto que de acordo com Diehl (2004, p. 34) "a pesquisa qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. ”

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

Com base nos dados levantados sobre os aspectos sócio econômicos e culturais em que vivem os alunos e seus familiares, em situação de pobreza extrema constatou-se que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem. Porém, é compreensível que é dever da escola receber esse alunado de forma diferenciada para que as necessidades dessas crianças possam ser sanadas ou pelo menos encaminhadas de melhor forma.

Souza (1996) afirma que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este poderá estabelecer relações com o conhecimento e inclusive, aplicá-lo em sua vida cotidiana.

O professor, deve agir como mediador entre o objeto de conhecimento e a aprendizagem, utilizando-se de seus recursos e de sua metodologia para tornar as experiências vivenciadas pelas crianças, significativas. Quando a escola encontra-se situada em um bairro onde a vulnerabilidade social faz parte da vida das famílias, o professor tem pela frente ainda mais desafios que se caracterizam pelas dificuldades.

É notório que crianças que tem apoio familiar nas suas atividades escolares, como tarefas, anotações, eventos da escola, são crianças que positivamente tem um melhor desempenho escolar, podendo ajudar até mesmo seus pais em atividades diárias.

Vygotsky (1989) afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí-se que a pobreza e a desigualdade social sempre estará presente na realidade da escola pública, em destaque a escola selecionada para a pesquisa devido a região que está inserida, e que cabe a escola ser uma articuladora de suas ações, com o objetivo de melhor atender essas crianças em situação de risco. Neste artigo foram caracterizadas algumas das causas que levam ao baixo rendimento escolar, todas elas diretamente relacionadas à qualidade nas relações familiares, sociais e escolares. A escola, enquanto articuladora pode personalizar a oferta de atividades através da criatividade e interação dos profissionais que lidam diretamente com estas crianças, já a

família precisa criar maiores e melhores oportunidades, oferecendo qualidade no tempo disponível às crianças.

A família por sua vez, deverá buscar apoio aos programas sociais e participar ativamente na vida de seus filhos na escola, para que um dia sua família possa sair dessa situação de pobreza e seus descendentes por sua vez tenha a oportunidade de mudar o rótulo de incapazes. No entanto, tais objetivos só poderão ser alcançados se houverem estratégias de articulação e harmonia entre a escola, família e a sociedade, sendo esses três pilares frequentes no cotidiano das crianças.

Nessa direção, vale dizer que é necessário ao professor uma formação inicial e continuada que possibilite a compreensão do seu papel mediador e da importância de uma prática reflexiva em sala de aula, a fim de evitar a evasão e apontar para um caminho que poderá ser a única oportunidade para uma vida mais digna do educando. Talvez esse seja um caminho para que se alcance uma educação de qualidade, na construção de um país, no sentido de contribuir para a formação de pessoas críticas, conscientes de seus atos e não alienadas em uma sociedade que procura manter-se como está, sendo essa educação tão necessária para a construção de uma nova realidade social.

Por isso a importância de que pesquisas sobre o rendimento escolar de crianças que vivem em situação de pobreza continuem sendo realizadas, inclusive no interior das próprias escolas que as abrigam, buscando-se não apenas entender como os processos de aprendizagem e desenvolvimento podem ser obstaculizados por estas condições, mas, também elaborando propostas de intervenções a serem efetivadas pelas instituições de ensino.

## 8. REFERÊNCIAS

ARBACHE, Jorge Saba. **Pobreza e Mercados no Brasil**: uma análise de iniciativas de políticas públicas. Brasília: CEPAL - Escritório no Brasil/ DEFID, 2003.

BARROS, R.P; HENRIQUES, R; e MENDONÇA, R. **A estabilidade inaceitável**: desigualdade e pobreza no Brasil. Disponível em < <http://www.ipea.gov.br> >. Acesso em: 12 jun. 2016.

BEE, Helen. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Bolsa Família: Transferência de renda e apoio à família no acesso à saúde e à educação.**

CORREA, Juliani Severo. **As contribuições do programa bolsa família: inclusão e permanência escolar.** IC ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul. 2012. Disponível em [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Estado\\_e\\_Politica\\_Educacional/Trabalho/01\\_31\\_56\\_2238-6524-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Estado_e_Politica_Educacional/Trabalho/01_31_56_2238-6524-1-PB.pdf). Acesso em 14 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_. **A relação da pobreza e a educação de jovens e adultos.** Rio Grande do Sul. Disponível em <http://jne.unifra.br/artigos/4992.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2016.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais.** Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, jul. 1998. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010225551998000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551998000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 jul. 2009.

CUNHA, R. N. da; VERNEQUE, L. P. S. **Notícia: Centenário de B. F. Skinner (1904-1990): uma ciência do comportamento humano para o futuro do mundo e da humanidade.** Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 20, n. 1, abr. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010237722004000100014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722004000100014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 17 jul. 2016.

D'AVILA-BACARJI, Keiko Maly Garcia; MARTURANO, Edna Maria; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. **Recursos e adversidades no ambiente familiar de crianças com desempenho escolar pobre.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 43-55, jan. 2005

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FERREIRA, Djalma N. **Resistências políticas sociais e econômicas às políticas de combate a pobreza.** Conjuntura e Planejamento. Salvador, n. 117, p. 31-36, fev. 2004.

GRAVATAÍ (RS). Câmara de Vereadores. **Cartilha dos direitos da criança e do adolescente: Subsídios para o debate / Comissão da Criança e do Adolescente.** 2 ed. Gravataí: Câmara de Vereadores, 2009.

GREMAUD, A.P, et alli. **A Economia Brasileira Contemporânea.** São Paulo: ed. Atlas, 2002.

LIMA, Ana Luíza. **Mensuração da pobreza: reflexão sobre a necessidade de articulação de diferentes indicadores.** Caderno CRH, Salvador, v.17, n. 40, p. 129-141, jan/abr, 2004.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

ROCHA, Sonia. **Pobreza no Brasil: fatos básicos e implicações para política social.** Economia e Sociedade. Campinas, p. 141-151, 1996.

\_\_\_\_\_. **Sobre o behaviorismo.** (M. P. Villalobos, Trad.). São Paulo: Cultrix, 2006. (Trabalho original publicado em 1974).

\_\_\_\_\_. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Teorias de aprendizagem são necessárias?** Rev. Brasileira de Análise do Comportamento. Vol. 1, nº1, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TESTA, Maurício Gregianin et al . **Análise da contribuição do Programa Bolsa Família para o enfrentamento da pobreza e a autonomia dos sujeitos beneficiários.** Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro , v. 47, n. 6, p. 1519-1541, dez. 2013 . Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122013000600009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122013000600009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 14 de abril de 2016.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In:VYGOTSKY, Lev Semyonovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch.; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

\_\_\_\_\_. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.